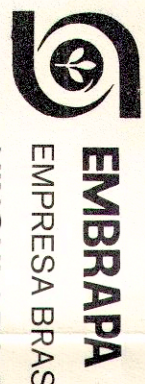


MAPA DE APTIDAO AGRICOLA DOS SOLOS DO SUDESTE DO ESTADO DO PARANA

SISTEMA DE MANEJO POUCO DESENVOLVIDO

ESCALA 1:300.000
1976



EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA
VINCULADA AO MINISTERIO DA AGRICULTURA
SISTEMA NACIONAL DE LEVANTAMENTO E CONSERVACAO DE SOLOS -
GOVERNO DO ESTADO DO PARANA - CEREA
COMISSAO DE ESTUDO DOS RECURSOS HUMANOS RENOVIADOS
DO ESTADO DO PARANA - CEREA
PROJETO DE RECURSOS DO SOLO
CONVENIO ENTRE SECRETARIA DA AGRICULTURA, INSTITUTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA E
BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO PARANA
MINISTERIO DO INTERIOR
SUPERINTENDENCIA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA
ACORDO GOVERNO DO ESTADO DO PARANA/SUPERINT.

SISTEMA DE MANEJO POUCO DESENVOLVIDO
A finalidade deste mapa é fornecer informações sobre a aptidão agrícola dos solos para o sistema de manejo pouco desenvolvido, considerando o uso atual e o potencial de uso futuro. O mapa foi elaborado com base em dados de campo e laboratório, e tem como objetivo principal orientar o planejamento agrícola e a conservação dos solos.

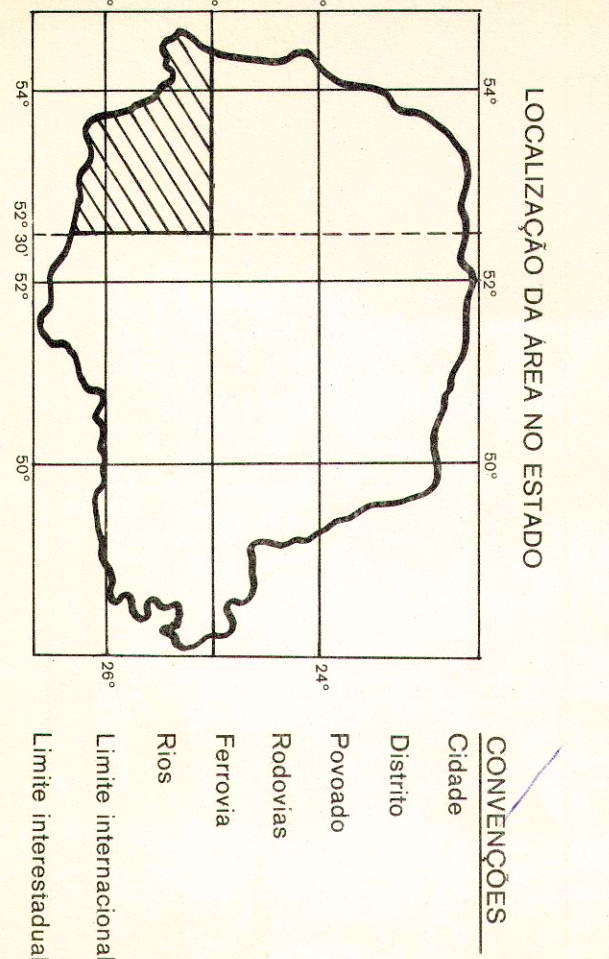
CLASSES DE APTIDAO
I. 1. — APTIDAO BAIXA — solos de baixa fertilidade natural, com baixa capacidade de retenção de água e nutrientes, e com baixa capacidade de troca catiônica. São solos de baixa produtividade agrícola.
II. 2. — APTIDAO REGULAR — solos de média fertilidade natural, com capacidade de retenção de água e nutrientes moderada, e com capacidade de troca catiônica moderada. São solos de produtividade agrícola moderada.
III. 3. — APTIDAO ALTA — solos de alta fertilidade natural, com alta capacidade de retenção de água e nutrientes, e com alta capacidade de troca catiônica. São solos de alta produtividade agrícola.
IV. 4. — INAPTIDAO — solos com características físicas e químicas que tornam a produção agrícola inviável ou extremamente difícil.

As tabelas dos seguintes nomes e símbolos, representativos das classes de aptidão, encontram-se anexadas a este mapa, e devem ser consultadas para a interpretação dos resultados obtidos com o uso do mapa.

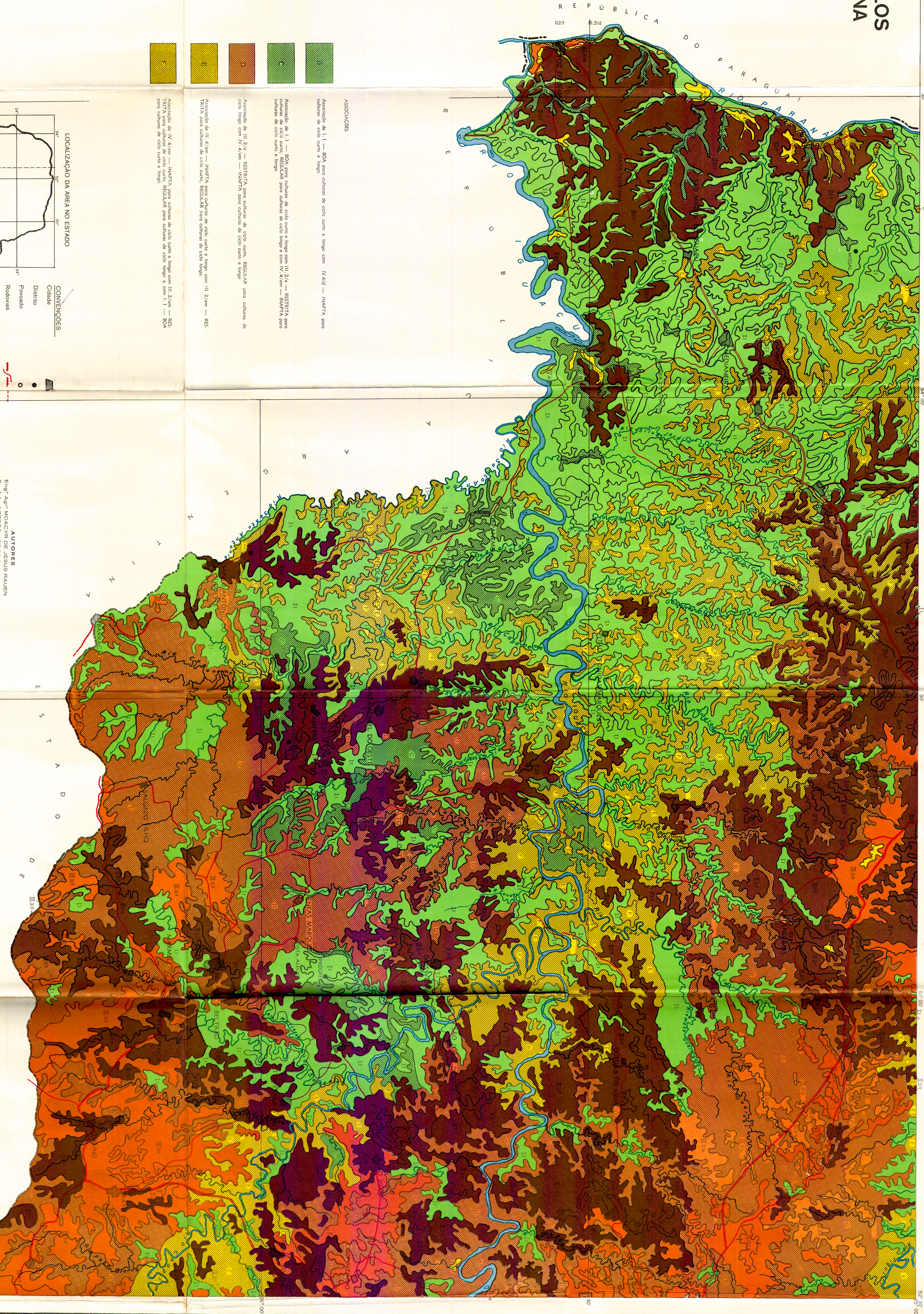
- I. 1. — APTIDAO BAIXA para culturas de ciclo curto e longo
- II. 2. — APTIDAO REGULAR para culturas de ciclo curto e longo
- III. 3. — APTIDAO ALTA para culturas de ciclo curto e longo
- IV. 4. — INAPTIDAO para culturas de ciclo curto e longo

LEGENDA

- A — Associação de I. 1. — INAPTIDAO para culturas de ciclo curto e longo com I. 1. — INAPTIDAO para culturas de ciclo curto e longo
- B — Associação de I. 1. — INAPTIDAO para culturas de ciclo curto e longo com II. 2. — APTIDAO REGULAR para culturas de ciclo curto e longo
- C — Associação de I. 1. — INAPTIDAO para culturas de ciclo curto e longo com III. 3. — APTIDAO ALTA para culturas de ciclo curto e longo
- D — Associação de I. 1. — INAPTIDAO para culturas de ciclo curto e longo com IV. 4. — INAPTIDAO para culturas de ciclo curto e longo
- E — Associação de II. 2. — APTIDAO REGULAR para culturas de ciclo curto e longo com I. 1. — INAPTIDAO para culturas de ciclo curto e longo
- F — Associação de II. 2. — APTIDAO REGULAR para culturas de ciclo curto e longo com II. 2. — APTIDAO REGULAR para culturas de ciclo curto e longo
- G — Associação de II. 2. — APTIDAO REGULAR para culturas de ciclo curto e longo com III. 3. — APTIDAO ALTA para culturas de ciclo curto e longo
- H — Associação de II. 2. — APTIDAO REGULAR para culturas de ciclo curto e longo com IV. 4. — INAPTIDAO para culturas de ciclo curto e longo
- I — Associação de III. 3. — APTIDAO ALTA para culturas de ciclo curto e longo com I. 1. — INAPTIDAO para culturas de ciclo curto e longo
- J — Associação de III. 3. — APTIDAO ALTA para culturas de ciclo curto e longo com II. 2. — APTIDAO REGULAR para culturas de ciclo curto e longo
- K — Associação de III. 3. — APTIDAO ALTA para culturas de ciclo curto e longo com III. 3. — APTIDAO ALTA para culturas de ciclo curto e longo
- L — Associação de III. 3. — APTIDAO ALTA para culturas de ciclo curto e longo com IV. 4. — INAPTIDAO para culturas de ciclo curto e longo



- AUTORES**
- Eng. Agr. MONACO T. RAUEN
 - Eng. Agr. PEDRO JOSÉ PASOLO
 - Eng. Agr. ALCIDES CARDOZO DE CARVALHO
 - Eng. Agr. DEICION CARVALHO
 - Eng. Agr. JORGE OLAVO TUBERI LARACH



15-10-8